

Aplicabilidade De Jogos Cooperativos Para A Inclusão De Alunos Com Deficiência Na Educação Física Escolar

Francisco Roldineli Varela Marques
Universidade Federal Rural Do Semi-Arido

Adelcio Machado Dos Santos
Universidade Alto Vale Rio Do Peixe (Uniarp)

Lucas Fernandes De Moura
Universidade Federal Do Rio Grande Do Norte

Thiago Chellappa
Universidade Federal Do Rio Grande Do Norte

Luiz Henrique Dos Santos Da Cruz Marques
Centro Universitário Leonardo Da Vinci (Uniasselvi).

Isaias Julio De Oliveira
Universidade De Pernambuco

Joseane Fátima De Almeida Araújo
Universidade Nacional De Rosário - Unr

Iágrici Maria De Lima Maranhão
Universidade De Pernambuco

Jeane Dos Santos Silva Viana
Instituto De Educação, Ciência E Tecnologia Da Bahia - Ifba

Jean Caldas Souza
Unicesumar

Resumo:

O presente estudo teve como objetivo analisar o impacto dos jogos cooperativos na promoção da inclusão escolar durante as aulas de Educação Física. Utilizando uma abordagem bibliográfica, foram selecionadas fontes de informação relevantes para a pesquisa, seguidas por uma análise crítica e reflexiva dos textos. Os resultados destacaram que os jogos cooperativos são eficazes na promoção da participação equitativa de todos os alunos, valorizando a cooperação e o trabalho em equipe em detrimento da competição. Além disso, esses jogos contribuem para o desenvolvimento socioemocional dos alunos, fortalecendo habilidades como empatia, resolução de conflitos e comunicação. Conclui-se, portanto, que os jogos cooperativos representam uma ferramenta pedagógica poderosa para criar ambientes inclusivos nas aulas de Educação Física, onde todos os alunos, incluindo aqueles com deficiências, têm a oportunidade de participar ativamente e se desenvolver plenamente.

Palavras-chave: *Jogos cooperativos; Educação inclusiva; Educação física.*

Date of Submission: 14-05-2024

Date of Acceptance: 24-05-2024

I. Introdução

A Educação Física Escolar desempenha um papel fundamental no desenvolvimento integral dos alunos, promovendo não apenas a saúde física, mas também aspectos sociais, emocionais e cognitivos. Dentro desse contexto, os jogos cooperativos emergem como uma ferramenta pedagógica poderosa, capaz de promover a inclusão escolar ao proporcionar oportunidades de participação equitativa para todos os estudantes (BEZERRA, 2020; MANTOVANI; MALDONADO; FREIRE, 2021).

Os jogos cooperativos se diferenciam dos jogos competitivos tradicionais por enfatizarem a cooperação, o trabalho em equipe e a busca por objetivos comuns, em vez de focarem na vitória individual ou no desempenho superior de alguns alunos. Dessa forma, eles permitem que crianças e adolescentes de diferentes habilidades e capacidades participem de forma ativa e significativa das atividades físicas, promovendo um ambiente inclusivo e colaborativo (ALMEIDA et al., 2021).

Além de estimular a participação de todos os alunos, os jogos cooperativos também promovem valores como o respeito, a empatia e a solidariedade, contribuindo para o desenvolvimento de habilidades socioemocionais essenciais para a convivência em sociedade. Ao trabalhar em equipe, os estudantes aprendem a valorizar as contribuições de cada um, a resolver conflitos de forma pacífica e a se comunicar de maneira eficaz, fortalecendo os laços de amizade e a coesão do grupo (OLIVEIRA; FERREIRA; ALENCAR, 2022).

Diante deste contexto, o objetivo desta pesquisa foi analisar o impacto dos jogos cooperativos na promoção da inclusão escolar durante as aulas de Educação Física. Espera-se que os resultados desta pesquisa contribuam para uma compreensão mais aprofundada sobre o papel dos jogos cooperativos na promoção da inclusão escolar e no desenvolvimento socioemocional dos alunos. Ao identificar os benefícios e desafios associados à implementação dessas atividades nas aulas de Educação Física, será possível fornecer subsídios para a elaboração de práticas pedagógicas mais inclusivas e eficazes.

II. Materiais E Métodos

Para conduzir esta pesquisa, foi adotada uma abordagem bibliográfica, a qual consiste na análise e interpretação de fontes de informação disponíveis em diversas fontes, como livros, artigos científicos, dissertações, teses e relatórios técnicos. A escolha por essa metodologia se deu pelo fato de que permite uma análise abrangente e aprofundada sobre o tema em questão, além de possibilitar a compreensão das diferentes perspectivas e abordagens existentes na literatura acadêmica.

Inicialmente, foi realizado um levantamento bibliográfico em plataformas acadêmicas renomadas, tais como Scielo, Scopus e Google Acadêmico, bem como em repositórios brasileiros de teses e dissertações. Essa busca envolveu a utilização de termos-chave relacionados ao tema da pesquisa, como "jogos cooperativos", "inclusão escolar", "Educação Física" e "desenvolvimento socioemocional".

Após a seleção dos materiais pertinentes, foram realizadas leituras flutuantes, que consistem na exploração inicial e rápida dos conteúdos para identificar sua relevância e contribuição para o estudo. Durante essa etapa, foram examinados resumos, introduções e conclusões dos documentos, buscando-se compreender suas principais ideias, argumentos e conclusões.

Posteriormente, os textos selecionados foram submetidos a uma análise crítica e reflexiva, na qual foram identificados e destacados os principais conceitos, teorias e evidências relacionadas ao impacto dos jogos cooperativos na promoção da inclusão escolar durante as aulas de Educação Física. Essa análise foi guiada pelos objetivos da pesquisa e pelos questionamentos levantados durante o processo de revisão bibliográfica.

Por fim, os resultados obtidos foram organizados e sintetizados em um texto coeso e estruturado, que apresenta uma visão abrangente e fundamentada sobre o tema em questão. Essa abordagem permitiu uma compreensão mais aprofundada sobre o papel dos jogos cooperativos na promoção da inclusão escolar e no desenvolvimento socioemocional dos alunos, contribuindo para uma reflexão crítica e aprimoramento das práticas pedagógicas na área da Educação Física.

III. Resultados E Discussões

Inclusão escolar

A inclusão escolar é um conceito que vai além da simples presença física dos alunos na escola. Trata-se de um processo educacional e social que busca garantir a participação plena e igualitária de todos os estudantes, independentemente de suas características individuais, habilidades, necessidades especiais ou condições sociais. Em sua essência, a inclusão escolar promove o respeito à diversidade, reconhecendo e valorizando as diferenças como elementos enriquecedores do ambiente educacional (WEIZEMANN; PEZZI; ZANON, 2020).

A inclusão escolar envolve a criação de ambientes acolhedores e acessíveis, nos quais todos os alunos se sintam bem-vindos, respeitados e apoiados em seu desenvolvimento pessoal e acadêmico. Isso significa não apenas garantir o acesso físico à escola, mas também adaptar os espaços, materiais e metodologias de ensino para atender às necessidades individuais de cada estudante (BEZERRA, 2020).

Um dos princípios fundamentais da inclusão escolar é o reconhecimento da diversidade como um valor essencial. Isso implica em respeitar e valorizar as diferentes habilidades, culturas, origens étnicas, religiões, identidades de gênero e orientações sexuais presentes na comunidade escolar. É por meio do respeito à diversidade que se constrói um ambiente inclusivo, onde cada aluno se sinta representado e reconhecido em sua individualidade (VILARONGA et al., 2021).

Além disso, a inclusão escolar demanda a implementação de práticas pedagógicas que atendam às necessidades específicas de cada aluno, garantindo seu pleno desenvolvimento e aprendizado. Isso pode envolver a utilização de estratégias diferenciadas de ensino, adaptação de materiais didáticos, apoio pedagógico individualizado e o envolvimento de profissionais especializados, como professores de apoio, psicopedagogos e terapeutas (VILARONGA et al., 2021).

É importante ressaltar que a inclusão escolar não se restringe apenas aos alunos com deficiência ou necessidades especiais. Ela abrange também outras formas de diversidade, como alunos de diferentes origens étnicas e socioeconômicas, crianças com dificuldades de aprendizagem, estudantes em situação de vulnerabilidade social, entre outros. Nesse sentido, a inclusão escolar visa garantir que todos os alunos tenham oportunidades iguais de acesso, participação e sucesso no ambiente educacional (WEIZEMANN; PEZZI; ZANON, 2020).

Educação física e jogos cooperativos

A Educação Física é uma disciplina que visa promover o desenvolvimento físico, mental, emocional e social dos indivíduos por meio da prática regular de atividades físicas e esportivas. Ela desempenha um papel crucial em diversas etapas da vida, desde a infância até a terceira idade, contribuindo para a melhoria da qualidade de vida e para a formação de hábitos saudáveis (MANTOVANI; MALDONADO; FREIRE, 2021).

No contexto escolar, a Educação Física é uma das áreas de conhecimento previstas na grade curricular, sendo obrigatória em todos os níveis de ensino. Seu objetivo vai além do ensino de habilidades esportivas; ela também busca desenvolver competências motoras, cognitivas e sociais, além de promover valores como respeito, cooperação, ética e inclusão. Através da prática de atividades físicas, os alunos têm a oportunidade de explorar e desenvolver diversas capacidades motoras, como coordenação, equilíbrio, força e resistência (MORAIS et al., 2015).

Além disso, a Educação Física estimula o desenvolvimento da consciência corporal, ajudando os alunos a compreenderem melhor seu corpo e suas possibilidades de movimento. Outro aspecto importante da Educação Física é a promoção da saúde e do bem-estar. Através da prática regular de exercícios físicos, os alunos podem prevenir uma série de doenças relacionadas ao sedentarismo, como obesidade, diabetes e doenças cardiovasculares. Além disso, a atividade física também contribui para o alívio do estresse, melhoria da autoestima e promoção do equilíbrio emocional (NOGUEIRA; BOSSI, 2017).

No ambiente escolar, as aulas de Educação Física proporcionam um espaço de socialização e integração entre os alunos, ajudando a construir relações interpessoais saudáveis e a promover o respeito à diversidade. Através do esporte e do jogo, os alunos aprendem a trabalhar em equipe, a respeitar as regras e a lidar com a competição de forma saudável e ética (OLIVEIRA et al., 2017).

A Educação Física também desempenha um papel importante na formação de cidadãos críticos e conscientes. Através da reflexão sobre questões relacionadas à saúde, ao corpo e ao esporte, os alunos são incentivados a pensar de forma crítica sobre temas como sedentarismo, doping, violência no esporte e inclusão de pessoas com deficiência. Fora do ambiente escolar, a prática regular de atividades físicas também é fundamental para a promoção da saúde e do bem-estar ao longo da vida. Seja através da prática de esportes, da academia, da dança ou de outras modalidades, o importante é manter-se ativo e buscar um estilo de vida saudável (OLIVEIRA, 2019).

Os jogos cooperativos são uma parte importante do repertório da Educação Física, complementando as atividades físicas tradicionais com uma abordagem centrada na cooperação, na comunicação e na construção de relações positivas entre os participantes. Enquanto muitas práticas esportivas enfatizam a competição e o individualismo, os jogos cooperativos proporcionam uma experiência diferente, onde o trabalho em equipe e a colaboração são os principais focos (ALMEIDA et al., 2021).

Esses jogos geralmente são estruturados de forma a desafiar os participantes a trabalharem juntos para alcançar um objetivo comum, ao invés de competirem entre si. Isso promove a inclusão, pois todos os membros da equipe são igualmente importantes para o sucesso do grupo. Além disso, os jogos cooperativos estimulam a empatia, a resolução de problemas em grupo e a valorização das habilidades individuais de cada participante (ALMEIDA et al., 2021).

Ao contrário dos jogos competitivos, onde a vitória de um jogador muitas vezes significa a derrota de outro, nos jogos cooperativos o sucesso é compartilhado por todos os membros da equipe. Isso cria um ambiente mais acolhedor e solidário, onde os participantes se sentem valorizados e apoiados pelos colegas (OLIVEIRA; FERREIRA; ALENCAR, 2022).

Os jogos cooperativos podem abranger uma ampla variedade de atividades, desde jogos de tabuleiro e atividades recreativas até esportes adaptados. Eles podem ser adaptados para diferentes faixas etárias e contextos sociais, tornando-os uma ferramenta versátil para promover a cooperação e o trabalho em equipe em uma variedade de ambientes, incluindo escolas, empresas, organizações comunitárias e grupos de lazer (OLIVEIRA; FERREIRA; ALENCAR, 2022).

Papel Dos Jogos Cooperativos Para A Inclusão Escolar De Alunos Com Deficiências Em Aulas De Educação Física

Os jogos cooperativos desempenham um papel fundamental na inclusão escolar de alunos com deficiências nas aulas de Educação Física. Ao contrário das atividades competitivas, onde a ênfase está na superação individual e na vitória sobre os outros, os jogos cooperativos priorizam a colaboração, a participação e o trabalho em equipe, criando um ambiente mais inclusivo e acolhedor para todos os alunos, independentemente de suas habilidades físicas ou cognitivas (ALMEIDA et al., 2021).

Um dos principais benefícios dos jogos cooperativos para a inclusão é a promoção da participação ativa de todos os alunos. Em vez de competirem uns contra os outros, os alunos são encorajados a trabalhar juntos para alcançar um objetivo comum. Isso significa que os alunos com deficiências têm a oportunidade de se envolver plenamente nas atividades, contribuindo com suas habilidades únicas para o sucesso da equipe. Essa abordagem não apenas fortalece a autoestima e a confiança dos alunos com deficiências, mas também promove o respeito e a valorização da diversidade por parte de seus colegas (SANTOS; CORREIA, 2020).

Além disso, os jogos cooperativos proporcionam um espaço seguro e inclusivo para que os alunos com deficiências possam desenvolver suas habilidades sociais e de comunicação. Ao trabalharem em equipe, os alunos têm a chance de praticar habilidades como cooperação, liderança compartilhada e resolução de conflitos de forma construtiva. Isso não só melhora o ambiente de aprendizado para todos os alunos, mas também prepara os alunos com deficiências para interagirem de forma mais eficaz e independente em outros contextos sociais (OLIVEIRA; FERREIRA; ALENCAR, 2022).

Outro aspecto importante dos jogos cooperativos é sua adaptabilidade. Eles podem ser facilmente modificados e ajustados para atender às necessidades específicas de cada aluno, garantindo que todos possam participar ativamente, independentemente de suas limitações físicas ou cognitivas. Isso significa que as aulas de Educação Física podem ser verdadeiramente inclusivas, proporcionando uma experiência enriquecedora para todos os alunos, independentemente de suas habilidades ou capacidades (ALMEIDA et al., 2021).

IV. Conclusão

Diante do exposto, torna-se evidente que os jogos cooperativos desempenham um papel significativo na promoção da inclusão escolar de alunos com deficiências nas aulas de Educação Física. Ao priorizarem a cooperação, a participação equitativa e o trabalho em equipe, esses jogos criam um ambiente acolhedor e colaborativo onde todos os alunos têm a oportunidade de contribuir de maneira significativa, independentemente de suas habilidades físicas ou cognitivas.

Através dos jogos cooperativos, os alunos com deficiências têm a chance de participar ativamente das atividades físicas, desenvolver suas habilidades sociais e de comunicação, e sentir-se valorizados e incluídos pela comunidade escolar. Além disso, a adaptabilidade dos jogos cooperativos permite que sejam facilmente ajustados para atender às necessidades específicas de cada aluno, garantindo assim uma verdadeira inclusão e proporcionando uma experiência enriquecedora para todos os envolvidos.

Portanto, é fundamental que os educadores reconheçam o potencial dos jogos cooperativos como uma ferramenta pedagógica poderosa para promover a inclusão escolar e o desenvolvimento integral de todos os alunos. Ao incorporar esses jogos em suas práticas pedagógicas, os professores podem criar ambientes de aprendizado mais inclusivos, onde todos os alunos se sintam valorizados, respeitados e apoiados em seu crescimento pessoal e acadêmico.

Referências

- [1]. Almeida, B. L. Et Al. A Inclusão Através Dos Jogos Cooperativos E Competitivos Nas Apaes. Evidência, Araxá, V. 17 N. 18, P. 39-54, 2021.
- [2]. Bezerra, G. F. A Política Nacional De Educação Especial Na Perspectiva Da Educação Inclusiva: A Problemática Do Profissional De Apoio À Inclusão Escolar Como Um De Seus Efeitos. Rev. Bras. Ed. Espec., V. 26, N. 4, 2020.
- [3]. Mantovani, T. V. L.; Maldonado, D. T.; Freire, E. S. A Relação Entre Saúde E Educação Física Escolar: Uma Revisão Integrativa. Movimento, V. 27, 2021.
- [4]. Morais, J. H. D. Et Al. O Tema Obesidade Nas Aulas De Educação Física Nos Anos Iniciais Do Ensino Fundamental: Uma Análise A Partir Dos Professores. Coleção Pesquisa Em Educação Física, V. 14, N. 1, P. 113-120, 2015.
- [5]. Nogueira, J. A. D.; Bosi, M. L. M. Saúde Coletiva E Educação Física: Distanciamentos E Interfaces. Ciência E Saúde Coletiva, V. 22, N. 6, P.1913- 1922, 2017.
- [6]. Oliveira, A. A.; Ferreira, T. S.; Alencar, G. P. Contribuições Dos Jogos Cooperativos Na Educação Física Escolar. Uma Revisão Integrativa. Lecturas: Educación Física Y Deportes, 27(290), 146-157, 2022.

- [7]. Oliveira, J. P. Et Al. Os Saberes Escolares Em Saúde Na Educação Física: Um Estudo De Revisão. *Motricidade*, V. 13, N. Esp., P. 2-16, 2017.
- [8]. Oliveira, V. J. M. O Tema Da Saúde Na Educação Física Escolar Em Três Periódicos Da Educação Física Brasileira. *Conexões*, V. 17, E019015, P. 1-17, 2019.
- [9]. Santos, R. R.; Correia, P. C. H. O Uso Dos Jogos Cooperativos Como Estratégia Pedagógica Na Inclusão De Alunos Com Deficiência Intelectual Nas Aulas De Educação Física. *Diapi - Diálogos E Perspectivas Interventivas*, Serrinha - Bahia - Brasil, V.1, N.E9985, P.1-26, 2020.
- [10]. Weizemann, L. S.; Pezzi, F. A. S.; Zanon, R, B. Inclusão Escolar E Autismo: Sentimentos E Práticas Docentes. *Psicologia Escolar E Educacional*, V. 24, 2020.
- [11]. Vilaronga, C. A. R. Et Al. Inclusão Escolar E Atuação Dos Núcleos De Apoio Às Pessoas Com Necessidades Educacionais Específicas No Instituto Federal De São Paulo. *Rev. Bras. Estud. Pedagóg.*, Brasília, V. 102, N. 260, P. 283-307, Jan./Abr. 2021.